

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ.ª PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2,500 — Semestre 1,5100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 50 qual estara aberto todos os dias, para receberos annuncios e correspondencias. As de fora devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção do porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

BRAGA 9 DE JANEIRO.

PELA volta das seis horas da noite do dia 31 de Dezembro ultimo falleceu um dos prelados mais virtuosos, que tem occupado a cadeira archiepiscopal da Sé Primacial de Braga — e entre as 10 e as 11 dessa mesma noite o seu palacio foi invadido pelo secretario geral do governo civil que, seguido de mais algumas pessoas e de ordem do seu respectivo governador, fez levantar da sua cama o pobre e honradissimo mordomo do illustre finado quando justamente começava a descansar das fadigas e vigílias que havia tido com a molestia do santo Prelado por quem chorava.

— E' preciso que nos guie para o quarto do Prelado, disse o tal sr. secretario, apenas o mordomo appareceu, por que temos ordem do sr. governador civil para evitar os descaminhos, e proceder immediatamente á arrecadação do dinheiro e mais bens quer do Prelado quer da mitra. — E o bom do mordomo, abalado demais com a perda que acabava de soffrer para bem repetir um insulto tão inesperado como pouco merecido, ainda assim lhe respondeu pouco mais, pouco menos nos seguintes termos: Este acto, e a estas horas, parece-me por um lado violencia e pelo outro pouca caridade com os vivos, e pouco respeito para com o cadaver ainda quente do Principe Cardeal, que ha poucas horas deu a Deos essa alma que só a Deos pertencia. — Eu nem sou, nem fui, nem jamais serei

ladrão — e S. Em.ª fez um testamento que se ha-de cumprir. Tudo porem tem o seu tempo; e nem estas são as horas proprias, nem eu por em quanto tenho forças e cabeça para couza alguma.

Esta resposta desconcertou tanto o executor da alta justiça breliandica, que limitando-se a recomendar não houvessem descaminhos, e promettendo-se no dia seguinte, deixou finalmente em paz o velho e honrado padre retirando-se com as pessoas que o acompanhavam e das quaes uma era (diz a folha official) o sr. juiz de direito da comarca, que aliaz só por estrategia, e talvez mesmo ao engano, é que alli podia ser levado, e que o facto de nunca mais alli voltar deixa bem conhecer a falsidade da supposição com que a sua boa fé havia sido surprehendida.

Não ficou porem nisto o caso, pois na manhã do dia 1.º do corrente novas figuras — o administrador substituto do concelho e o seu escrivão — se apresentaram no mesmo Paço, com as mesmas exigencias, e em cumprimento das mesmas ordens.

O secretario porém e o mordomo (e ao mesmo tempo cappellão da cruz) do fallecido Prelado, já um pouco mais senhores seus, fizeram-lhe então sentir que o procedimento do sr. conde de Bretiandos revoltava pelo que importava e pelo que revelava; que S. Em.ª havia instituido por sua herdeira sua sobrinha a ex.ª viscondessa de Taveiro deixando ao mesmo tempo varios legados e fazendo diversas disposições das quaes nenhuma só deixaria de ser

cumprida; e que para esse fim já tinham feito para Guimarães aviso a seu thio o ex.º sr. Luiz de Mello Pereira S. Paio — que a tampa do sepulchro ainda não tinha cahido sobre o cadaver respeitavel desse varão illustre, cuja memoria as auctoridades constituidas insultavam tanto quanto todo o mundo aliaz respeitava — que o toque da Sé vaga ainda se não tinha sentido — que o testamento desse santo finado, cujas cinzas tanto pertendiam enxovalhar, era mais um novo documento da sua incapacidade para consentir alguém ficasse com alguma cousa, que por qualquer titulo pertencesse á igreja — e que finalmente a sua familia estava disposta para soffrer toda a qualidade de violencia, que a authoridade lhe quizesse fazer, mas nunca servir de instrumento á realisacção de insultos tanto mais revoltantes quanto menos merecidos. — Dito isto despediram o administrador acrescentando-lhe; o sr. governador civil póde tomar as suas medidas na certeza de que nós tomaremos as nossas.

Assim pois terminou esse indecentissimo e immoralissimo drama que ao começo da noite do dia 31 do passado foi, segundo se diz, ensatado na casa do sr. Bretiandos pelo seu dignissimo secretario e por elle mesmo pouco depois mettido effectivamente em scena — que revoltou e enjoou, desde o maior até ao mais pequeno, os habitantes todos da 3.ª cidade do reino — que começou por um ataque directo feito á legislação vigente — continuou por

FOLHETIM.

CARTA DE PAUZANIAS PICA VINAGREA
PANTALEÃO ZÉ.

Sr. Pantaleão Zé. — Vossa mercê tem sido um ingrato, um esquecido e em fim um preguiçoso. acaba de expirar a camara Trapalhos Terandeiras Barrozoão, e até a esta data ainda não me disse o que elles tem feito e obrado desde que os dous membros dissidentes continuaram a funcionar com o amigo Trapalhos. Pois saiba, sr. Pantaleão Zé, que a despeito da falta de suas noticias, estou em dia a respeito do que se tem passado nas sessões da camara, que deve a sua existencia á nossa obediencia aos preceitos Barrozoãos.

Frei Gaspar, esse intimo de Frei Gongalo, a quem ali appellidam chefe Barrozoão, passando no dia 3 deste mez por esta freguezia, encontrou se comigo, e travando conversa sobre a politica, me orientou acerca de quanto por ali

se tem passado desde que vossa mercê deixou de me escrever.

Na verdade o que mais me interessou saber, foi o que se passou na tumultuosa sessão do dia 28 do mez ultimo! E com effeito, o presidente não andou bem quando disse aos seus camaradas = pesso um requiem por nossa alma = o sr. Pantaleão Zé! pedir um requiem pela alma da camara Trapalhos Terandeiras Barrozoão impo.ta dizer, nunca mais sereis camaristas; isto é um insulto, e até um escarneo dirigido a homens que foram o modelo da ineptidão, da estapidez, e do banjalhismo.

O nosso amigo Zé dos Trapalhos, segundo me informou o supra dito Frei Gaspar, deu ao tal presidente uma lição severa; por quanto ao entoar o presidente aquelle requiem elle Trapalhos se levantou, e com os cabellos hirtos olhos encovado e, e espumando de raiva lhe respondeu. «Presidente! o vosso requiem é insultuoso. Esta camara viverá eternamente no coração do Barrozoão, a quem obedecemos cegamente; no coração dos Franciscos, dos Panta-

leões, e até dos picas vinagres! oh sr. Pantaleão Zé! como pode tal camara viver no meu coração, se eu desde que entreguei o coração á minha Ella, nunca mais o vi!!! E como poderá viver no coração do chefe Barrozoão, se elle já declarou por diferentes vezes, que o seu coração o deixou em Bretiandos e que sómente trouxe para Braga a cabeça!!! E' muito mentir, não lhe parece! Mas fallemos a verdade. O municipio deve muito a esta camara. Que bello aqueducto não mandou fazer o Trapalhos na Cruz da Pedra, para conduzir as agoas pluvias para os seus campos nas hortas? Que generosa acção não praticou elle, quando de combinação com o pedreiro Ribeiro, requereu em nome deste, a annullação da arrematação das obras do campo de Sant'Anna pelo fertilissimo interesse de 200,000 rs.?

Mas não é só o municipio que tanto lhe deve, é tambem a ordem de S. Francisco, porque encarregando-se de certos habitos, ainda não liquidou até hoje essas contas, talvez porque espera tirar grandes interesses para a dita

nsultos aos mortos, e enxovalhos aos vivos — e terminou por mais um desses desaires que a autoridade soffre sempre que é collocada em mãos d'aquelles que não sabem senão prostitui-la.

E que dirá a tudo isto o snr. Rodrigo da Fonseca Magalhães? Que dirá? Nada — e nada, porque, se a imprensa não mente, s. ex.^a não costuma respeitar a existencia dos vivos; e a ambição que attenta contra a vida destes não pode estranhar a inveja que insulta as cinzas dos mortos.

As virtudes do snr. D. Pedro Paulo de Figueiredo e Cunha eram de mais para deixarem de ser pesadas a qualquer *condesito Julião* que atraiçoa os governos — vende os homens — e se não vende as nações é por que, felizmente, se lhe não proporciona occasiões para fazel-o.

E as honras de infante, que lhe cabiam como cardeal, eram taes que não podiam deixar tambem de causar inveja a esse fôfo conde de Bretiandos que se rala de inveja por que só vive d'ambições — que não soffre iguaes — e que aborrece de morte a qualquer superior.

O *hor*, do conde descarregou por tanto sobre o cadaver do morto os odios *pessoaes*, e as *vinganças mesquinhas* que não pôde exercer sobre a pessoa do vivo; e dando a Braga o immoralissimo espectáculo de que acabamos de fallar, em o nosso antecedente artigo, deu como assim tambem, e alem dos velhos, mais um novo testemunho publico de que entre esses (como bem os definiu o nosso collega do *Seculo*) governadores civis de *facto* que por ali existem um dos que mais governa ao arripio, e enchovalha o governo que o conserva, é justamente esse snr. conde de Bretiandos que já hoje em Braga não ha por certo quem ou o não odeie ou não desprese.

Diz-se, e parece ser exacto, que as honras da execução do drama da noute de 31 do passado, o da loucura do dia 1.^o do corrente, todas são do snr. secretario geral, o snr. Custodio de Faria Pereira da Cruz; mas *quid inde?* As ordens foram do snr. governador civil, conde de Bretiandos —

ordem? Oh! o tal Zé dos Trapalhos é um mancebo *extraordinario*; nem os cabeções para o Brazil escaparam á sua *grande penetração*. E' verdade que além das suas *espertezas*, tem tambem um mentor d'*immensa força* que o *illumina*, a quem, em paga de seus serviços, o leva feito em *interessantes negociações*. Todos os collegas callados, e de boca aberta; attentamente escutavam o Zé dos Trapalhos, e somente o *forçoso* Moura Monteiro, com a sua *voz de trovão*, e abrindo a *immensa bocca*, fez resoar por todo o edificio: a palavra — *apoiado*.

Terminado este incidente, o tal amigo Trapalhos apresentou um protesto sobre o aqueducto que vae da Porta de S. Francisco até aos Biscainhos; e como tal protesto não lhe fosse acceite, e encontrasse só apoio na *intelligencia macho* do Moura Monteiro, eis os improperios, os insultos, os doestos, os sarcasmos pronunciados pelo Trapalhos contra seus collegas, e batendo murros na meza os ameaça, e de tal maneira se torna tumultuosa a sessão, que al-

na execução não houve excesso, o excesso está na ordem — e se esta foi dada por loucura ou imbecilidade, um *tolo* ou um *imbecil* para o que menos serve é para *governador civil*.

Até aqui o snr. conde de Bretiandos, agora o snr. Custodio de Faria Pereira da Cruz.

A razão porque s. s.^a fez tanta força de vella para acarretar consigo ao Paço Archiepiscopal o bondoso e honrado juiz de direito da comarca sabe a todo o mundo. — S. s.^a conhecia bem a *natureza* do facto que hia praticar — receava a imprensa, e para lhe apparar os golpes precisava da probidade de um terceiro que lhe servisse como de capa: a *estrategia* por tanto, e talvez mesmo a *mentira* produziram a illuzão, mas como conhecida a verdade a tal *capinha* lhe fugisse das *costas*, viu-se por tanto na dura necessidade de, no dia 1.^o, ficar entre os bastidores fazendo subir ao *palco* o pobre administrador substituto. S. s.^a é na verdade muito ratazana, e gosta de tirar a *sardinha* com a mão do *gato*; mas desta feita deu com os narizes em um sedeiro, porque todo o mundo conhece bem a honra do snr. juiz de direito, todo o mundo sabe quaes as immensas tangentes das presuppuestas conveniencias e necessidades de *justiça*, de que s. s.^a se serviu para o chegar a acarretar consigo a um lugar aonde ambos eram de mais — e todo o mundo sabe tambem qual o procedimento do honrado juiz apenas conheceu o terreno em que se achava.

Ora pois, a este respeito estamos de acordo, não é verdade? No que porem ainda o não estamos, porque quanto a nós ainda o não podemos descortinar, é sobre a natureza do character em que s. s.^a foi ao Paço Archiepiscopal na noute de 31 do passado.

Como secretario do governo civil não é por certo que s. s.^a la foi; por que como tal, e em taes circumstancias, não tinha la cabimento.

Para arrecadar, acatelar e inventariar menos por que nem aquelle era o tempo, nem isso pertencia senão á jurisdicção do administrador do concelho —

Para o que o estonteado *Pharol* parece querer inculcar, o imaginal-o seria

guns espectadores que alli se achavam, deram ás de Villa Diogo, para não presenciarem scenas tão vergonhosas, pois pouco faltou para andarem aos murros, e atirarem com tinteiros pela cara!!!

Serenou alguma cousa a tempestade, e achando-se o horisonte menos carregado, é apresentado á camara um emprasamento de dous terrenos, feito a Simão Duarte da cidade do Porto. Era procurador deste, o nosso conhecido Jacques Ferrand, o celebre thio do Francisco olha o chopeu.

A um dos terrenos arbitraram os louvados o foro de 720 rs, e a outro o foro de 80 rs.; mas como para legalisar o afforamento, era indispensavel haver praça, marcou-se por isso um dia para ella, ficando todavia os editaes no tinteiro. Porem o diabo, que muitas vezes parece inesperado, lá se apresenta no dia da tal praça, Antonio José Borges do Campo da Vinha, e leva o fóro de 80 rs. a 205 rs.!!! Mas que! Jacques Ferrand é interessado neste negocio, e então o meio foi obvio, segundo

uma *imbecilidade* igual áquella que se atreveu a inculcar-lo. E assim nos explicamos porque todo o mundo sabia que s. em.^a tinha bens patrimoniaes, que em todo o caso seriam herdados por s. ex.^{ma} sobrinha; e que nem esta nem seu ex.^{mo} thio, o bem conhecido cavalheiro Luiz de Mello Pereira de S. Payo, eram capazes de consentir se praticasse alguma couza pouco digna ou pouco decente no enterro do varão illustre que tanto os honrara — por que em tal caso a presença do snr. juiz de direito seria uma anomalia incohenestavel — por que o snr. Custodio apresentou-se em cumprimento de ordens que invocou — e por que as arrecadações e cautellas que tomou para texto, a par da vizita do administrador do concelho no 1.^o do corrente, *mascarram* por tal forma a ridicula *careta*, que sujam ainda mais a face do encaretado.

No meio por tanto de tantas improbabilidades, e até mesmo impossibilidades, o que nos lembra é recorrer áquelle antigo adagio, que diz assim — *Quem torto nasce tarde ou nunca se indireita*.

Acertariamos snr. Custodio? Estános parecendo que sim.

Cortes.

Sessão real d'abertura, em 2 de Janeiro de 1856.

Sendo meio dia, e achando-se reunido na camara electiva grande numero de dignos pares e senhores deputados, occupou a presidencia o em.^{mo} cardeal patriarcha, e declarou aberta a sessão.

Seguidamente nomeou a grande deputação que ha-de acompanhar S. M. desde a entrada do palacio até á camara, e depois na sua sahida, e foi composta dos dignos pares:

Duque da Terceira.
Marquez das Minas.
da Ribeira Grande.
de Vallada.
de Ponte de Lima.
de Pombal.
Conde de Mesquitella.
da Louzã (D. João).
Barão de Pernes.
de Monte Pedral.
de Lazarim.

geralmente se diz. Emenda-se a cifra de 720 rs. de um dos foros, reduz-se esta a 600 rs., e lá fica compensada a quantia de 120 rs. a que subiu o foro de 80 rs.!! Alto lá, snr. Pantaleão Zé! Eu não assevôro que isto fosse assim; ouvi-o dizer; e se é mentira, que o desmintam os taes magandões, que fizeram ou não fizeram esta gentileza. Olhe, eu não quero responsabilidades alheias. Eu cá só respondo por mim, e por vossa mercê por que tenho provas de que vossa mercê quando afirma, afirma; e quando nega, nega.

Mas que esperteza não teve Jacques Ferrand, e mais alguém! Engendraram o tal cosinhado com tão saborosas especiarias, que toda a camara, e os proprios louvados, todos assignaram! Até assignou a intelligencia monstro, o homem das forças herculeas, o animal que excede as forças do jumento!!

E a respeito deste ultimo, não sabe vossa mercê que elle teve a habilidade de obrigar a camara a annullar um emprasamento feito ha mais de cem annos, de que são emphiteutas os

D. Antonio José de Mello Saldanha.
E dos snrs. deputados
Alberto Antonio de Moraes Carvalho.
Antonio da Cunha Sotto Maior.
Augusto Xavier da Silva.
D. Antonio de Mello Breyner.
Manoel Antonio Vellez Caldeira Castel-
lo Branco.

João Soares d'Albergaria Freire.
Carlos Cyrilo Machado.
Faustino da Gama.
Julio Gomes da Silva Sanches.
Miguel do Canto e Castro.
D. Rodrigo José de Menezes
Vicente Ferreira Novaes.

A meia hora depois do meio dia che-
gou sua magestade á sala, tendo-se prehen-
sido todas as disposições do respectivo pro-
gramma, e subindo ao throno, permittiu que
se sentassem os dignos pares e snrs. deputados:
e leu o seguinte discurso:

«Dignos pares do reino e senhores depu-
tados da nação portugueza: — Com verdadeira
satisfação venho hoje pela primeira vez abrir
a sessão das cortes ordinarias da nação portu-
gueza, e collocar-me no meio dos seus repre-
sentantes.

Com o mesmo sentimento vos annuncio
que felizmente continuam as relações de ami-
sade e boa harmonia entre Portugal e as de-
mais potencias.

Proseguem as negociações com a Santa
Sé em quanto ao padroado portuguez da In-
dia.

Effectuou-se a troca das ratificações do
tratado de commercio e navegação com a Re-
publica Argentina, e a da convenção com o
imperio do Brasil, sobre a repressão do crime
de falsificação de moeda, e papeis de credito
de ambos os governos contractantes.

Pelo motivo da minha assenção ao throno
portuguez, recebi dos soberanos, e nossos ali-
ados, expressivas congratulações; e sua santi-
dade, bem como a rainha da Grã-Bretanha, o
rei de Saxonia, o imperador d'Austria, o rei
dos belgas e a rainha de Hespanha nomearam
representantes especiaes para este fim.

Tem-se mantido inalteravel a seguran-
ça e tranquillidade publica no reino, e em todas
as provincias ultramarinas.

Infelizmente, porém, foi o nosso territo-
rio invadido pela cholera-morbus, procedente
das povoações da Hespanha fronteiras á raia:
communicou-se primeiro aos districtos da
Guarda e Bragança nas margens do Douro, e
depois ás terras do norte e sul do reino.

Com promptidão se acudiu a toda a parte
aonde appareceu o flagello. As autoridades
administrativas e militares se esforçaram em
prevenir a invasão, e em combatel-a. Os fa-
cultativos, tanto militares como civis,
empregaram todos os meios de socorrer os
infelizes accommetidos da fatal doença; e as tro-
pas fizeram, no empenho de preservar o reino
de tamanho mal, o maior e mais prompto

Cruzes da rua do Souto, e um Manoel José
Pereira da rua dos S pateiros?!! Bastou esta
intelligencia bruta dizer: «este emprazament-
acha-se na medição de um prazo meu.»

Eis sr. Pantaleão Zé, a justiça com que
obra a camara que apurámos. A opposição está
justificada, e o chefe Barrozão que a escolheu,
passou ultimamente por debaixo das forcas cau-
dinas, porque tinha a consciencia de que ja-
mais viagara uma camara que elle indicasse.

A respeito do chefe Barrozão contaram-me
uma historia que eu não acredito; mas seja ou
não verdadeira ali vai para desengano da minha
consciencia.

Vossa mercê sabe o que disse o *Portu-
gueza* a respeito do major Christiano? Pois olhe;
um ratão meu amigo, e que habita para os lados
do Pico de Regalados, disse-me; «o chefe
Barrozão mandou o anno passado chamar um
rapaz do Pico, e o encarregou de certo nego-
cio a respeito d'um José Antonio da Loja Nova;
este escapou fugindo para o Brazil, em quanto
que o tal major Christiano foi victima como sabe.»

serviço. Foi preciso que o governo enviasse
mantimentos e remedios a algumas terras, que
d'elles careciam; e em muitas outras as cor-
porações e estabelecimentos de caridade e de-
voção, corresponderam dignamente aos fins do
seu instituto, dedicando-se a soccorer a huma-
nidade enferma e desvalida.

Foi o meu governo obrigado, por moti-
vos de precaução, a suspender os estados pu-
blicos em Coimbra, ameaçada de perto da ra-
pida invasão da molestia; e ordenou depois a
continuação d'elles neste mez de Janeiro, por
considerar-se já o estado sanitario d'aquella
cidade e de todo o paiz, favoravel a esta pro-
videncia, aliás necessaria. Mas as medidas de
prevenção e vigilancia, não podem cessar
ainda.

Continuou no anno antecedente a escacez
da producção dos vinhos, tanto os do conti-
nente do reino como das illhas mais ricas nes-
te ramo da agricultura. Tornou a apparecer a
molestia das videiras, não menos geral e fu-
nesta do que nos dous annos anteriores. E
sem tudo de esperar que venha a acontecer
entre nós o que já se observa em outros paiz-
es, o decrescimento e a extincção do mal, que
felizmente não ataca a vitalidade da planta.

A colheita dos cereaes foi abundante em
algumas provincias, mas não geralmente em
todas. O adiantamento da estação invernos-
a destruiu parte das searas, que ainda havia junto
aos rios, que subitamente engrossaram alagando
os campos adjuntos.

Estes factos, e o augmento do preço de
todas as subsistencias, que provém de diversas
causas, moveram o meu governo a preparar uma
proposta de lei sobre tão importante objecto,
que brevemente vos será apresentada.

Tem-se dado desenvolvimento aos traba-
lhos da viação publica, não só como meio efficaz
de promover a riqueza do paiz, mas tambem
com o fim de ministrar emprego ás classes
pobres, e prover utilmente á sua subsisten-
cia.

Esses trabalhos já em parte haõ produ-
zido resultados; e o serviço publico, bem
como o commodo dos particulares em seu
transito e communicações, tem melhorado con-
sideravelmente.

A atençaõ do governo sobre este impor-
tante objecto estende-se a todos os pontos do
paiz, aonde as obras continuam com a possivel
actividade. Mas ainda resta muito que fazer
o que ha de conseguir-se pela perseverança da
administração, e pelo auxilio que as côrtes lhes
prestarem.

A nossa industria concorreu á exposiçãõ
universal de Pariz por maneira muito honrosa
para Portugal: o grande numero de premios
conferidos a expositores portuguezes, attestam
a consideração que ella mereceu. O serviço,
por parte de Portugal, junto á quella exposiçãõ,
foi dirigido e desempenhado dignamente.

Tanto a execuçãõ á carta de lei de 26 de
Junho do anno passado, decretou o governo

Se isto assim foi, pela alma preste ao chefe
Barrozão, que é muito *boa pessoa* e temos de o
aturar em quanto o calix do soffrimento se não es-
gotar. Quem diria que o tal chefe Barrozão,
perguntando a esse rapaz do Pico se o conhecia,
e respondendo-lhe o tal rapaz afirmativamente,
elle retrocaria — sou mais ainda, sou Rei, por isso
que nem os seus decretos cumpro quando me
apraz!

E é verdade, sr. Pantaleão Zé! O tal
Barrozão gaba-se que tem na sua gaveta um
decreto real, em que era nomeado um a mi-
nistrador para o concelho de Villa Nova de Fa-
meição, e a que elle interpoz o seu veto, con-
tinuando a funcionar o que então se achava
interinamente.

E a camara Trapalhos, morreu ou não
no dia 2 do corrente? O tal Frei Gaspar con-
tou-me que nesse dia virá todos encaminharem-
se para a casa do senado e que o Trapalhos
levava debaixo do braço seis habitos da ordem
3.^a, que tinham de servir para amortilhar-se e
aos seus collegas! Ora, fraqueza! Não houve,

a nova divisãõ do territorio, augmentando o
numero das comarcas judicias, e diminuindo
o dos concelhos.

Não pôde contudo haver-se por completo
este utilissimo serviço, e os meus ministros vos
apresentarão as propostas necessarias para que
a divisãõ contenha maior numero de comarcas,
e corrijam algumas faltas, que possam dar-se
na divisãõ já decretada.

Senhores deputados da nação portugueza!
Ser-vos-hão apresentados os orçamentos da
receita e despeza publica: vós os examinareis
com a atençaõ que merecem.

O estado da fazenda nenhuns receios ins-
pira, antes confiança no seu melhoramento.

O governo tem rasão de esperar felizes
resultados para o credito, e para o progresso
dos trabalhos publicos, das negociações de que
foi encarregado um dos meus ministros nas
praças de Londres e Pariz — negociações que
opportunamente serãõ entregues ao vosso exa-
me.

Dignos pares do reino e senhores deputados
da nação portugueza! Entre os melhoramentos,
necessarios ao paiz, merecerá a vossa sollicitude
o augmento e aperfeiçoamento dos diversos
ramos da instrucção militar. Importa que
o exercito, que tão bons serviços presta ao
paiz, goze com justo titulo da consideração de-
vida á cultura dos talentos, e aos estudos que
convém á profissão das armas.

Tem o governo empregado todos os esfor-
ços para augmentar a marinha de guerra, mas
os meios de que pôde dispor são insufficientes:
e as necessidades do serviço naval chamam a
vossa atençaõ ás porpostas do ministerio so-
bre este ponto.

Do ultramar nenhuma occorrençia have-
ria que referir, se não fossem as calamidades
de mais de uma especie de que haõ sido the-
atro as ilhas de Cabo Verde. A ilha do Fogo
padeceu os estragos de uma epidemia que ainda
bem, se não communicou ás outras. Sobreveiu
a falta de subsistencias por effeito da irregula-
ridade das estações. O governo ao constar-lhe
a existencia do mal acudiu com providencias
e soccorros; e prosegue empenhando as maiores
diligencias para remedial-o.

A desgraça d'aquelles habitantes tem ex-
citado a generosa sympathia de nacionaes e
estrangeiros. Os meus ministros vos apresen-
tarãõ as medidas que se julgarem convenien-
tes para melhorar o estado d'aquella provin-
cia.

Dignos pares do reino e senhores depu-
tados da nação portugueza! Espero da vossa
illustração e do vosso zelo pelo bem do paiz,
a que temos a dita de pertencer, que vos
occupareis de todos os meios de promover a
sua prosperidade.

Está aberta a sessão. *o sr. ministro*
Finda a leitura, retirou-se sua magestade
com o mesmo cortejo com que tinha entrado;
e voltando a grande deputação á sala, o em.
presente declerou logo fechada a sessão.

nem haverá uma camara tão desflorada, tão es-
tupida, tão inconsequente, tão desprezível como
esse parto da fertil *imaginação* do chefe Bar-
rozão. Reze-lhe vossa mercê um Pater Noster;
que pela minha parte, ainda que pouco o me-
rece, vou entoar conjunctamente com os meus
compatriotas, um requiem æternam dona eis
domine. Morreu a camara Trapalhos Teran-
deiras Barrozão para nunca mais resuscitar!
Adeus sr. Pantaleão Zé. Fê nos novos vere-
dores, e esperança de que serãõ justos, por-
que to los tem independencia, tem vontade, e
coragem para arrostar-se contra as iniquidades
desse chefe Barrozão, que é a vergonha e o op-
probrio de todo e partido a que pertence.

Sou seu do C.
Terandeiras 4 de Janeiro de 1856.

Pauzanias Pica Vinagre.

GAZETILHA.

Não se cance, não sae da Gazetilha, e nisso mesmo não lhe fazemos pequeno favor. — O articulista do *Pharol*, no meio de muitas *faroladas*, confessa indirectamente a historeta do *presentito da prata*; e intima-nos para lhe dizermos o nome do tal deputado que o recebeu. O bom do homem porem parece que perdeu o juizo; pois como quererá elle que lhe digamos aquillo que, pelo não sabermos, tivemos a franqueza de perguntar lhe? Ora pois, se a sua ignorancia a tal respeito não é fingida faça a intimação ao seu *nobre amo* que, se quizer, pode dizer-lhe tudo, e até contar-lhe a historia com aquella *pilheria* com que uma destas noutras a contou aos seus amigos.

O sobredito cujo articulista dá-nos tambem uma lição de *lythurgia* dizendo-nos que não é = snr. José = qualquer = snr. José = que porventura, se encontre indiciado em algum crime. Deixa-se entender *ferido na aza* acerca do facto dos *taes tiretes* mandados dar no José que não é snr. — e conclue fazendo-nos saber que, lá para elle, o punhal do assassino é uma como especie de justiça de Tribunal.

Ora se o *homenzinho* podesse, a este respeito, merecer alguma qualidade de imputação haviamos dar-lhe uma boa *zurzideira* pelas barbaridades que diz e que escreve: mas o maldito na verdade não o merece; e por isso contentamo-nos em agradecer-lhe *tanta bondade*, louvar-lhe a finura do seu juizo, e tomar nota sobre a *excellencia* de sua *excellente* moral.

Pelo que respeito ao sentimentalismo a que recorre quando lhe perguntamos pelas discipulas da linda mestra dos olhos pretos, esqueceu-se por certo das bacanaes que tiveram logar nos ultimos bajiles de *mascaras*: e foi por isso tambem que a *troxe mare* nos encaixou aquelle *decautado credito* da joven de 23 annos pelo qual aliaz ninguem lhe perguntava, e cuja *virtude* passa mesmo como *proverbial*.

A este respeito porem tanto metteu os pés pelas mãos que até cahio na desconveniencia de misturar o *sagrado* com o *profano*: ora pois, *amabilissimo menino*, guarde no futuro melhor as conveniencias, e se porventura as não conhece peça a alguem que lhas ensine. O seu digno amo sobre este objecto andou muito melhor do que v. s.^a; pois se voltou contra os *janotas* e de *resto* não deu cavaco.

Elle tambem respondeu ao final do nosso artiguinho nos seguintes termos = isto aqui são os *cunhados* um com outro =; nós porem parece-nos que nesta parte o homem não respondeu bem; porque a historia não é de *cunhados*, mas de *sanctuario* — da sua administração — e da applicação das suas rendas.

Um artigo com *privilegio de unguento Holloway*. — E' justamente o segundo artigo do n.º 197 do *Pharol do Minho*. O tal unguento cura tudo não curando nada; e o artiguinho responde a tudo não respondendo a nada.

Qual será o mais *desassissado*. — Aquelle que no maior *segredo*, encomenda a alguem o assassinato de Pedro, de Paulo, ou de José; ou aquelle que considerando um pouco *roto* o tal *segredinho*, de todo lhe *rasga o véu*, apresentando-se a defender a *troxe mare*, e em uma folha publica, o dito assassinato? Este é o nosso *moralissimo* articulista do *Pharol*, que vendeu os *presupostos brios* de cavalheiro pelos *patacos de sevandija*; e aquelle, elle dirá quem seja pois que, pelo que vemos, está farto de sabel-o.

Chegada. — No dia 5 chegou a esta cidade o forte destacamento de infantaria n.º 8, que recolheu de Vallença, aonde, debaixo do commando do major, o snr. Joaquim Lacoeva, fez serviço por espaço de 5 mezes. Apesar da muita chuva, e do mau tempo que fazia n'esse dia o destacamento foi esperado pela musica do

corpo, por muitos officiaes e praças de pret. do mesmo corpo, e por bastantes pessoas das que habitam uma cidade da qual o regimento 8 é e será sempre o seu filho querido.

Outro. — No dia 5 chegou tambem a esta cidade o ill.^{mo} Antonio Fejo Soares d'Azevedo, novo delegado do procurador regio nesta comarca. Temos a honra de conhecê-lo pessoalmente e podemos por isso asseverar que a uma educação muito apurada ajunta um grande saber em direito e uma longa pratica do fóro.

Baile. — O da Assembléa Bracarense, teve logar no dia 7 como ji tinhamos dito. — Foi muito bem servido; esteve bastante animado a despeito de não ser dos mais concorridos em rasão da falta d'algumas familias que não compareceram por motivo ou de molestia ou de ausencia da cidade. — Os snr. directores fizeram as honras da casa com a mais esmerada delicadeza. As senhoras apresentaram lindos e variados *toilettes*. A musica tocou muitas polkas, muitas mazurcas, muitas walsas, e muitas contradanças, todas com esmerado gosto.

Generosidade d'uma alma afidalgada. — No Bracarense de 4 do corrente, a respeito do novo jornal litterario, que com o titulo de *Murmurio* se publica actualmente n'esta cidade, leem-se as seguintes ambiguas linhas:

« Sahio no 1.º do mez corrente o *Murmurio*, periodico litterario e instructivo, d'esta cidade. = E' de esperar que os n.ºs seguintes correspondam ao jnteresse literario deste. » =

E depois desta saudação que a *generosidade* do *sapientissimo* bracarense dispensa á primeira publicação que, deste genero, se faz na sua terra, assevera-nos pessoa de muito concerto para nós, que o *douto* redactor do citado *Bracarense*, explica nas praças e botequins d'um modo menos favoravel á nascente publicação, as linhas que a respeito da mesma escrevera, e que ali deixamos estampadas.

De sobejo conhecemos nós o digao *descendente de Franquillino*, para duvidarmos se quer um só momento de que seja capaz das acções mais ridiculas e mesquinhas: espanta-nos porém a *cara d'estanho* com que o mesmo se deixa confessar que se assim falla é por *zanguihua* que tem ao proprietario d'aquelle *Murmurio*, aliaz sem motivo algum para isso!!!

O proprietario do *Murmurio*, desprezando como deve os rancores do POBRE PUBLICISTA, offana-se de lhe não dever elogios, os quaes poderiam inculcal-o como pertencendo ao cortilho dos seus adeptos, *honras* que elle já mais quizera.

NOTICIAS ESTRANGERAS.

Do estrangeiro pouco ha em adiantamento ao já sabido. As folhas estrangeiras tem publicado a capitulação de Kars, que não damos hoje por falta de espaço.

Uma participação telegraphica de 27, noticia a chegada a S. Petersburgo do conde Esterhazy, portador das propostas de paz.

A telegraphia particular transmittiu para Pariz o seguinte despacho:

« Dresde 27 de Dezembro.

« O barão Seebach; representante da Saxonia em Pariz, e genro de Mr. Nesselrode, que se dirige a S. Petersburgo, leva principalmente o encargo de apresentar considerações acerca da situação, e aconselhar a moderação ao governo russo, que continua a entender a neutralisação do mar Negro, de um modo diferente d'aquelle porque o entendem as potencias. »

O *Leão Hespanhol* de 2, diz que os rumores de paz começam a ser de novo interrompidos.

No dia 29 entraram em Pariz as tropas

que voltam da Criméa. O imperador recebeu-o e fallou-lhe dando-lhe as boas vindas. O enthusiasmo foi geral.

ANNUNCIOS

ANTONIA Maria Duarte, e Vicente A Francisco da Silva Braga, não podendo agradecer pessoalmente a todas as pessoas, que os cumprimentaram por occasião da morte de seu presado marido e sogro o sr. João da Silva, e assistiram ao enterro deste, na parochial igreja de S. Victor, desta cidade, o fazem deste modo, e lhes votam o seu eterno reconhecimento. (136)

Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A DIRECÇÃO DESTA COMPANHIA faz publico que, em virtude do artigo 6.º § unico da convenção de 21 de Junho de 1843, e artigo 23 dos estatutos, se tem de fazer pela caixa de amortisação a todos os snrs. antigos credores da mesma companhia, o pagamento de dez por cento do capital de seus credits, que principiará no dia 18 do corrente mez, e no qual se seguirá o methodo adoptado nos pagamentos antecedentes, que abaixo se indica:

« Por ser impossivel verificar-se esse pagamento simultaneamente, e para conciliar o interesse com a commodidade dos snrs. credores, começará a direcção a effectual-o desde o indicado dia, pela ordem e nas datas do vencimento das respectivas letras de juros.

« Para cada um dos snrs. credores, fica por conseguinte cessando o juro relativo ao importe dos referidos dez por cento desde o dia d'aquelle vencimento. Quando porem, alguns dos mesmos snrs., desejem receber mais promptamente, fazendo-o saber á direcção, se lhes realisará desde logo a devida entrega; e n'esse caso a cessação do juro contar-se-ha do dia em que effectivamente se der o recebimento. »

Porto 2 de janeiro de 1856 — *Visconde de Varzea, Joaquim Torquata Alvares Ribeiro, Joaquim Monteiro Maya.* (37)

Quem quizer comprar quatro moradas de casas, na rua do Couto do Arvoredo, d'esta cidade, designadas com os n.ºs 8 — 9 — 10 — e 11 — juntas, ou cada uma de persi; fale com D. Maria Joaquina Maya, moradora actualmente no Campo das Hortas, casa, n.º 4.

Quem quizer comprar um fóro de 5.100 rs. annuaes, pagos nesta cidade, fale nesta typographia com João Baptista da Costa Araujo, para com elle tractar.

Typ. de A. P. de Souza Pedreira
Rua Nova de Souza n.º 25